

AS EDIÇÕES EM PORTUGUÊS DE *O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA*, DE C.S. LEWIS

Nataniel dos Santos Gomes (UFRJ / SUAM)

Algumas vezes perguntamos o significado da vida, o porquê de nossa existência. Será que vale a pena viver, se um dia vamos morrer mesmo? É óbvio que estas perguntas martelam a cabeça de muita gente e é preciso de uma resposta realmente esclarecedora para diminuir um pouco este dilema existencial.

No dia-a-dia do homem ocidental estas questões acabam tornando-se verdadeiras obsessões, pelo menos para algumas pessoas.

Como filhos do Iluminismo, nos tornamos amantes do Racionalismo, como se tudo pudesse ser desvendado pela lógica. O principal malefício de nos agarrarmos com todas as nossas forças nessa idéia é que descobrimos que é impossível desvendar o mistério da nossa existência desta maneira.

O famoso professor de Literatura Medieval e Renascentista da Universidade de Oxford C.S. Lewis (Clive Staples Lewis – 1898-1963) escreveu mais de 40 livros, alguns de crítica literária, de apologética, de filosofia, de poesia, de ficção científica e infanto-juvenis.

Várias vezes em sua obra ele tenta resolver este dilema do homem moderno através do Cristianismo.

Lendo e lecionando sobre a literatura da Idade Média e da Renascença ele teve contato com pensadores e escritores que contribuíram em muito para sua formação. Na sua juventude, ele se tornou ateu, mas acabou convertendo-se ao Cristianismo, muito influenciado pela leitura das obras de George MacDonald.

Boa parte de sua fama veio por causa de seus livros infantis, que são cheios de sua visão de mundo cristã. O nosso material de estudo é o primeiro volume da série **Crônicas de Nárnia**. A série é composta de sete livros: (1) *O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, (2) *Príncipe Caspian*, (3) *A Viagem no Peregrino da Alvorada*, (4) *Cadeira de Prata*, (5) *O Sobrinho do Mago*, (6) *O Cavalo e seu Menino*, e (7) *A Última Batalha*. Este último recebeu a Medalha de Carnegie, como melhor livro infantil, como uma homenagem a toda coleção.

A tradução da série para a língua portuguesa foi feita pelo cronista Paulo Mendes Campos, exceto do último volume.

A ordem que demos acima é feita a partir das publicações, Lewis propôs uma outra ordem depois – cronológica da história, sugerida por um de seus leitores mirins – com o *Sobrinho do Mago* iniciando a obra, seguido de *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa; O cavalo e seu menino; O*

príncipe Caspian; A viagem do Peregrino da Alvorada; Cadeira de Prata e a Última batalha.

A ABU, quando publicou a série, criou uma ordem alternativa, começando com *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa* (que é o livro principal, caleidoscópico, onde todos giram em torno), seguido de *O sobrinho do Mago* (que conta a gênese de Nárnia), *O cavalo e o menino* (a aventura se passa dentro de um espaço sugerido em umas poucas linhas de *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*); *O príncipe na Ilha Mágica*; *O navio da Alvorada*; *Cadeira de Prata*; *Última batalha*.

No Brasil, a obra já esteve nas mãos de três editoras: Edições de Ouro (Ediouro), ABU (Aliança Bíblica Universitária do Brasil) e agora pela Martins Fontes.

Alguns títulos variaram de uma editora para outra. O *Príncipe Caspian* saiu pela Ediouro e pela ABU com o título *O príncipe na Ilha Mágica*; *O cavalo e seu menino* foi lançado pela ABU como *O cavalo e o menino*; *A viagem do Peregrino da Alvorada* foi publicado pela Ediouro e pela ABU como *O navio da Alvorada*; *O sobrinho do mago*, pela ABU saiu como *Anéis Mágicos*.

O sucesso tem sido tanto que alguns volumes já foram adaptados para a TV, em forma de filmes ou de desenhos animados. Isso sem contar um fragmento de sua vida ter sido adaptado numa peça teatral na Inglaterra com o título *Shadowlands* (Terra das Sombras), que acabou sendo adaptada para a TV e depois para o cinema. A última versão teve um elenco de primeiro escalão, com o Anthony Hopkins no papel de C.S. Lewis, e Debra Winger interpretando a sua esposa, a poetisa americana Joy Gresham, além de uma direção primorosa de Richard Attenborough.

Mas notamos que a obra possui figuras mitológicas que são incompatíveis com o pensamento cristão, na realidade, extraídas do paganismo. É claro, que C.S. Lewis não era um herege, mas um cristão influente em pensamento, e um homem muito a frente de seu tempo.

Seu objetivo era de olhar para a fantasia sem tirar os pés da realidade, criando um mundo imaginário, Nárnia. Criam-se seres bem distintos dos reais, usando figuras extraídas de vários mitos. São centauros, ninfas, bruxas, sereias, magos, faunos e tantos outros seres maravilhosos.

Como professor de Literatura, ele não era ingênuo em seu trabalho, sua intenção era obviamente de atrair a atenção do público para o Cristianismo, tendo as obras clássicas como “isca”.

Sabemos que Camões teve muitos problemas para a publicação de *Os Lusíadas*, sendo ameaçado de herege, por usar tantas figuras pagãs, mas não acontece nada parecido com Lewis.

Nesta multidão de lendas brotam seres perversos, como as bruxas, e os bondosos, como as fadas e os faunos. É neste período em que ninguém mais acredita nestas fantasias que ele utiliza desse material para o reelaborar e colocar à disposição dos leitores enfadados com o cotidiano. Sua atitude parece com a de Cervantes, lançando mão do sonho e da fala de seres mitológicos para expressar suas reflexões acerca da vida.

Tudo isso tem a intenção de pintar o ser humano o menos parecido possível com sua natureza física, mas ao mesmo tempo igual no sonhos, dilemas e necessidades. Desta forma, constrói uma fábula, como forma de dizer o que se pensa sem correr grandes riscos, e ainda atingindo o público de forma bem ampla.

Os problemas humanos são transportados para o plano antropomórfico, onde certos predicados são respeitados em seus seres: a maldade da bruxa, a falta de inteligência do burro, a coragem do leão etc. São seres mitológicos revestidos de forma humana, um pouco como nas lendas gregas.

É quando algumas crianças de nosso mundo entram em Nárnia, passam por várias aventuras e voltam, é que percebemos profundas modificações em seus comportamentos. A explicação para o transporte das crianças para outro universo não é nem um pouco científica, a experiência simplesmente acontece. As explicações são mágicas, e frustrantes para os que desejam uma especulação científica acurada. E a apologetica, defesa da fé, vai fechando o seu cerco contra o racionalismo exagerado, mostrando que a razão sozinha não tem condições de prover uma resposta satisfatória para a existência.

Estes livros além de narrarem um mundo de fantasia, atraem vários leitores devido às suas abordagens de conceitos e valores universais, como a ética. A história começa quando uma criança, Lúcia, entra num guarda-roupas que a leva ao um mundo mágico, donde vem uma figura cristã sensacional: algo comum aos olhos humanos que se torna extraordinário quando experimentado, que contém um mundo.

Lewis convida o leitor a considerar e explorar o que parece óbvio, o guarda-roupas. Para tal é preciso crer no que não se pode ver, desafiando os seus leitores a considerem suas vidas como algo mais do que o existir e experimentarem novas oportunidades.

Mas, acabamos mostrando algumas mudanças nas edições da série no transcórre do artigo. Agora gostaríamos de mostrar umas poucas mudanças, já que nosso espaço é curto, que ocorrem no *O Leão, a Feiteiceira e o Guarda-Roupa*, nesta nova edição da Martins Fontes.

Nas primeiras edições, que são da década de oitenta, a palavra *lamppost* foi traduzida como *candeeiro*, pouco utilizado hoje, mas agora

saiu como *lâmpião*. A professora Gabriele Greggensen, sugere num anexo de sua tese de doutorado que se use *poste de luz*.

Quando as crianças entram em Nárnia, a nova edição diz que *fazem de conta* que são exploradores, na antiga registrava *fingiam*, para o verbo inglês *pretend*. Na época do “politicamente correto” parece-nos uma substituição interessante.

A professora Gabriele Greggensen ainda observa a redução do imperativo e do subjuntivo, a retirada do pronome de segunda pessoa do singular “tu”, além da substituição de vários estrangeirismos e bairrismos.

Nas duas primeiras editoras o nome do leão foi grafado como no original, Aslan, agora sendo substituído por Aslam.

Perto do final do livro, para ser exato no capítulo XIV, Aslam é tratado carinhosamente como *Aslanzinho*, sendo adaptado para *Aslam, querido*.

Algumas mudanças foram consideráveis, conforme observou a referida professora, para citar algumas entre as páginas 152 e 157, *Não posso com esta horrível mordaca*, é substituído por, *Não suporto vê-lo com esta horrível mordaca*. Outra mudança curiosa é *E se conseguíssemos também desamarrá-lo* é transformado em *Será que conseguimos também desamarrá-lo*; a ordem de algumas orações também foi modificada *Também eu* virou *Eu também*; e uma das mudanças mais curiosas ocorre em *brincadeira da pesada*, que passa a *confusão de braços, pernas e pelos*. Foi uma *algazarra*.

Na página 175, a nova versão traz *E deram força para as pessoas comuns, que só querem viver e deixar que os outros também vivam*, substituindo *Fizeram com que as pessoas vulgares, que só querem viver, deixassem então que os outros também vivessem*.

A palavra original no inglês é *ordinary*, que traz o sentido de *simples*, que em momento algum desprezita o homem. A frase original era *and encouraged ordinary people who wanted to live and let live*.

Estas são algumas breves observações sobre a obra infantil de C.S. Lewis e algumas comparações entre as traduções de *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*, com base nas observações da professora Gabriele, com o objetivo de estimular a leitura desse famoso escritor.

Mas, se este artigo despertou o seu interesse na obra de C.S. Lewis, você pode consultar a tese de doutorado da Profa. Gabriele Greggensen, defendida na Faculdade de Educação da USP, intitulada *A antropologia filosófica de ‘O leão, a feiticeira e o guarda-roupa’ e a pedagogia de C.S. Lewis*, consultar o site www.geocities.com/SoHo/Gallery/8496, (entre outros) ou buscar inúmeras informações de sua obra, que tem sido publicada

no Brasil, (por exemplo, na livraria virtual Amazon, encontramos quase 500 referências ao seu nome).

Eis o levantamento bibliográfico da obra de C. S. Lewis:

Spirits in Bondage (pseudônimo Clive Hamilton). London: Heinemann, 1919.

Dymer (pseudônimo Clive Hamilton). London: Dent, 1926.

The Pilgrim's Regress. London: Dent, 1933.

The Allegory of Love. Oxford: Clarendon Press, 1936.

Out of the Silent Planet. London: John Lane, 1938.

E. M. W. Tillyard. *The Personal Heresy*. London: Oxford UP, 1939.

Rehabilitations and Other Essays. London: Oxford University Press, 1939.

The Problem of Pain. New York: Macmillan, 1940.

The Screwtape Letters. London: Geoffrey Bles, 1942.

A Preface to Paradise Lost. London: Oxford University Press, 1942.

Perelandra. London: John Lane, 1943.

Christian Behaviour. London: Geoffrey Bles, 1943.

Broadcast Talks. London: Geoffrey Bles, 1944.

Beyond Personality. London: Geoffrey Bles, 1944.

That Hideous Strength. London: John Lane, 1945.

The Great Divorce. London: Geoffrey Bles, Centenary Press, 1945.

Miracles: A Preliminary Study. London: Geoffrey Bles, 1947.

Arthurian Torso. London: Oxford University Press, 1948.

The Lion, the Witch, and the Wardrobe. New York: Macmillan, 1950.

Prince Caspian. New York: Macmillan, 1951.

Mere Christianity. Rev. ed. New York: Macmillan, 1952.

The Voyage of the Dawn Treader. New York: Macmillan, 1952.

The Silver Chair. New York: Macmillan, 1953.

Surprised by Joy. New York: Harcourt Brace, 1954.

English Literature in the Sixteenth Century Excluding Drama. Vol. III of the Oxford History of English Literature. Oxford: Oxford UP, 1954.

The Horse and His Boy. New York: Macmillan, 1954.

The Magician's Nephew. New York: Macmillan, 1955.

The Last Battle. New York: Macmillan, 1956.

Till we have Faces. London: Geoffrey Bles, 1956.

Reflections on the Psalms. New York: Harcourt Brace, 1958.

The Four Loves. London: Geoffrey Bles, 1960.

Studies in Words. Cambridge: Cambridge University Press, 1960

The World's Last Night and Other Essays. New York: Harcourt Brace, 1960.

A Grief Observed. London: Faber & Faber, 1961.

An Experiment in Criticism. Cambridge: Cambridge University Press, 1961.
They Asked for a Paper. London: Geoffrey Bles, 1962.
Letters to Malcolm. New York: Harcourt Brace, 1963.
The Discarded Image. Cambridge: Cambridge University Press, 1964.
Poems. London: Geoffrey Bles, 1964.
Screwtape Proposes a Toast and Other Pieces. London: Collins Fontana, 1965.
Of other Worlds. London: Geoffrey Bles, 1966.
Christian Reflections. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1967.
A Mind Awake. London: Geoffrey Bles, 1968.
Narrative Poems. London: Geoffrey Bles, 1969.
Selected Literary Essays. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.
Studies in Medieval and Renaissance Literature. Ed. Walter Hooper. Cambridge: Cambridge UP, 1966.
Letters to an American Lady. Ed. Clyde S. Kilby. Grand Rapids: Eerdmans, 1971.
Fern-Seed And Elephants and Other Essays on Christianity. London: Collins-Fontana, 1975.
The Dark Tower and Other Stories. London: Collins, 1977.
The Joyful Christian. New York: Macmillan, 1977.
The Weight of Glory and other addresses. New York: Macmillan, 1980.
On Stories. London: Collins, 1982.
On Stories. Ed. Walter Hooper. New York: Harcourt Brace, 1982.
Letters to Children. Ed. Lyle W. Dorsett and Marjorie Lamp Mead. New York: Macmillan, 1985.
Boxen. London: Collins 1985.
Letters Macmillan of C. S. Lewis. Ed. Walter Hooper. Rev. ed. New York: Harcourt Brace, 1988.
The Essential C. S. Lewis. Ed. Lyle W. Dorsett. New York:, 1988.
The Quotable Lewis. Ed. Wayne Martindale and Jerry Root. Wheaton, IL: Tyndale House, 1989.
All My Road Before Me. San Diego: Harcourt Brace Jovanovich, 1991.
Readings for meditation & reflection. New York: Harper Collins Publishers, 1992.
God in the Dock: Essays on Theology and Ethics. Ed. Walter Hooper. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1970. Reedição de Undesceptions, que reúne *God in the Dock*, *First and Second Things* & *Timeless at Heart*
C.S. Lewis: First and Second Things. London: Geoffrey Bles, 1944.
C.S. Lewis: Timeless at Heart. London: Geoffrey Bles, 1987.
Present Concerns, edited by Walter Hooper. London: Harcourt Publishers, 1986.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- EFFERDING, Lúcia Okamoto. *Entre a vida e a morte: uma análise das idéias de Aldous Huxley, Carlos Drummond de Andrade, C.S. Lewis e Francis Schaeffer sobre a iminência da morte e a vida eterna*. São Paulo: Abba Press, 1993.
- GOMES, Nataniel dos Santos. *Apologética na literatura infanto-juvenil*. In.: SIMÕES, Darcília (org.) Informe Dialogarts, Rio de Janeiro, 1996.
- . *C.S. Lewis e as pizzas*. [mss.], 1999.
- . *C.S. Lewis e a apologética*. In.: Anais do II Congresso de Lingüística e Filologia. Rio de Janeiro: DIALOGARTS; CIFEFIL, 1999. (no prelo)
- . *Cristianismo e as Fábulas de C.S. Lewis* [mss.], 1999.
- . *Figuras mitológicas em O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, de C.S. Lewis. [mss.], 1999.
- . *História da redenção em O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupa*, de C.S. Lewis, a. [mss.], 1999.
- . *Literatura apologética de C.S. Lewis*. In.: ABU. A.B.U.grafia. Rio de Janeiro: ABU, 1999.
- GREGGERSEN, Gabriele. *A antropologia filosófica de “O leão, a feiticeira e o guarda-roupa” e a pedagogia de C.S. Lewis*. Tese de doutorado apresentada à Faculdade de Educação da USP. São Paulo: FFLCHUSP, 1998.
- . *Através do guarda-roupas: educação cristã pelo conto-de-fadas*. [mss.], 1999.
- . *C.S. Lewis: o humor na medida certa*. In.: GREGGERSEN, Gabriele. Nem vice nem versa – contos e ensaios. Coleção Videtur – Livro 6. São Paulo: CEAr/DLO/FFLCHUSP; Mandruvá, 1999.
- . *Estudos lewisianos nos Estados Unidos*. In.: GREGGERSEN, Gabriele. Nem vice nem versa – contos e ensaios. Coleção Videtur – Livro 6. São Paulo: CEAr/DLO/FFLCHUSP; Mandruvá, 1999.
- . *Um encontro e tanto*. In. Ultimato. Ano XXXI. Viçosa, 1998.
- GREGGERSEN, Gabriele; GOMES, Nataniel dos Santos. *Mais além das sombras com C.S. Lewis: roteiro de leitura de O Leão, a Feiticeira e o Guarda-Roupas*. [mss.], 1999.
- LEWIS, C.S. *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*. Tradução de Paulo Mendes Campos. Rio de Janeiro: Ediouro, [1980].
- . *O leão, a feiticeira e o guarda-roupa*. Tradução de Paulo Mendes Campos. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- . *The lion, the witch and the wardrobe*. New York: Collier Books, 1973.